



Título: PLANO DE EMERGÊNCIA - PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CEI VILA FLOR – CAPIVARI DE BAIXO	Página: 1 de 5	Código: MD-099
---	--------------------------	--------------------------

PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO PLANO DE EMERGÊNCIA

CEI VILA FLOR

Rua: Antônio Eliziário Mendes - Bairro Vila Flor
Município de Capivari de Baixo/SC



Título: PLANO DE EMERGÊNCIA - PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CEI VILA FLOR – CAPIVARI DE BAIXO	Página: 2 de 5	Código: MD-099
---	--------------------------	--------------------------

PLANO DE EMERGÊNCIA - IN 031/DAT/CBMSC

1. INTRODUÇÃO

O presente plano de emergência tem por finalidade, descrever os requisitos de segurança para prevenção de incêndio conforme a Instrução Normativa número 31, do departamento de atividades técnicas do Corpo de Bombeiros do estado de Santa Catarina e as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Norma Técnica), levando em consideração a proteção de pessoas e seus bens.

2. OS PROCEDIMENTOS BÁSICOS NA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO SERÃO (Art. 6º):

2.1 ALERTA

Identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa que identificar tal situação deverá alertar, através do sistema de alarme, ou outro meio identificado e conhecido de alerta disponível no local, os demais ocupantes da edificação.

2.2 ANALISE DA SITUAÇÃO

A situação de alerta deverá ser avaliada, e, verificada a existência de uma emergência, deverão ser desencadeados os procedimentos necessários para o atendimento da emergência.

2.3 APOIO EXTERNO – CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Acionamento do Corpo de Bombeiros Militar, de imediato, através do Telefone **193**, devendo informar:

- a) nome do comunicante e telefone utilizado;
- b) qual a emergência, sua característica, o endereço completo e os pontos de referência do local (vias de acesso, etc);
- c) se há vítimas no local, sua quantidade, os tipos de ferimentos e a gravidade.

2.4 PRIMEIROS SOCORROS

Prestar primeiros-socorros às vítimas, mantendo ou estabilizando suas funções vitais até a chegada do socorro especializado.

2.5 ELIMINAR RISCOS

Realizar o corte das fontes de energia elétrica e do fechamento das válvulas das tubulações (GLP, GN, acetileno, produtos perigosos, etc), da área atingida ou geral, quando possível e necessário. Para a eliminação dos riscos é necessário: definir o tipo de risco, definir os equipamentos necessários à proteção e definir o responsável para realizá-los em caso de sinistro.

2.6 ABANDONO DE ÁREA

Proceder abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme definição preestabelecida no plano de segurança, conduzindo a população fixa e flutuante para o ponto de encontro, ali permanecendo até a definição final do sinistro.



Título: PLANO DE EMERGÊNCIA - PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CEI VILA FLOR – CAPIVARI DE BAIXO	Página: 3 de 5	Código: MD-099
---	--------------------------	--------------------------

2.7 ISOLAMENTO DA ÁREA

Isolar fisicamente a área sinistrada de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem o local. O isolamento das áreas compreende a verificação das áreas, por responsável, verificando e certificando que todos evacuaram o local.

2.8 CONFINAMENTO E COMBATE A INCÊNDIO

Proceder o combate ao incêndio em fase inicial e o seu confinamento, de modo a evitar sua propagação até a chegada do CBMSC.

3. EXERCÍCIOS SIMULADOS (Art. 7º e 8º):

Exercícios simulados de abandono de área no imóvel, com a participação de toda a população fixa, devem ser realizados no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente). Após o término de cada simulado deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo:

- I - data e horário do evento;
- II - número de pessoas que participaram do simulado;
- III - tempo gasto para o abandono total da edificação;
- IV - atuação dos responsáveis envolvidos;
- V - registro do comportamento da população;
- VI - falhas em equipamentos;
- VII - falhas operacionais;
- VIII - outros problemas e sugestões levantados durante o simulado.

Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel; e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia. Todos os simulados deverão ser comunicados com no mínimo 24h de antecedência ao CBMSC. Os exercícios simulados poderão ter a participação do CBMSC, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.

4. PLANTA DE EMERGÊNCIA (Art. 9º, 10º e 11º):

Art. 9º: A planta de emergência visa facilitar o reconhecimento do local por parte da população da edificação e das equipes de resgate.

Art. 10º: A planta interna é aquela localizada no interior de cada unidade autônoma, a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico, devendo conter:

- I - Indicação do local exato no imóvel onde a pessoa se encontra;
- II - Indicação através de linha tracejada das rotas de fuga e acesso as portas de saída ou escadas de emergência;
- III - Indicação das escadas de emergência;
- IV - Indicação da localização dos extintores de incêndio;
- V - Indicação da localização do acionador do alarme de incêndio;
- VI - Indicação da localização dos hidrantes de parede.



Título: PLANO DE EMERGÊNCIA - PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CEI VILA FLOR – CAPIVARI DE BAIXO	Página: 4 de 5	Código: MD-099
---	--------------------------	--------------------------

Parágrafo único: As plantas de emergência devem ser fixadas atrás das portas dos ambientes com altura de 1,70m, sendo que quando os ambientes tiverem portas que permaneçam abertas, a planta deverá ser fixada na parede ao lado desta.

Art. 11º: A planta externa é aquela localizada no hall de entrada principal do pavimento de descarga do imóvel, a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico e possa chegar até o ponto de encontro (local seguro no térreo e fora da edificação).

- I - Indicação do local exato do imóvel onde a pessoa se encontra;
- II - Indicação das saídas de emergência;
- III - Indicação da localização dos extintores de incêndio;
- IV - Indicação da localização da central de alarme de incêndio;
- V - Indicação através de linha tracejada das rotas de fuga e acesso até ponto de encontro;
- VI - Indicação do local exato do ponto de encontro;
- VII - Indicação da localização dos hidrantes de parede;
- VIII - Indicação da localização do hidrante de recalque;

5. PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS (Art. 12º e 13º):

O responsável pelo imóvel ou a brigada de incêndio deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro: os problemas identificados e a manutenção realizada. As observações mínimas nos sistemas serão as seguintes:

Iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no mínimo uma vez a cada 90 dias;

Saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o fechamento das portas corta-fogo quando existir;

Sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;

Alarme de incêndio: verificar a central de alarme a cada 90 dias e realizar o acionamento do alarme no mínimo quando da realização dos exercícios simulados;

Sistema hidráulico preventivo: verificar semestralmente as mangueiras e hidrantes, devendo acionar o sistema, com abertura de pelo menos um hidrante durante a realização dos exercícios simulados;

Verificar as condições de uso e operação de outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico do imóvel.

Tubarão, JULHO de 2019.

Eng. Edson Medeiros de Oliveira
Eng. Eletricista e de Segurança do Trabalho
CREA 021.896-0

